

PEREIRA, Alessandra da Silva. *Efeito de ações em nutrição em uma creche pública sobre o estado nutricional de pré-escolares*, Rio de Janeiro. 2009. 138 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. *Orientador*: Eliane de Abreu Soares.

Resumo

Introdução: A pré-escolaridade caracteriza-se por uma fase na qual ocorrem diversas modificações do padrão alimentar. Trata-se de um período de intenso aprendizado. Mediante o estilo familiar contemporâneo, expresso principalmente pela inserção da mulher no mercado de trabalho, as creches vêm surgindo como uma boa opção de instituição para a assistência de crianças em idade pré-escolar. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de ações em nutrição em uma creche pública sobre o estado nutricional de pré-escolares. **Metodologia:** Trata-se de estudo de intervenção, do tipo antes (t0) e seis meses depois (t1), no qual participaram 51 crianças de 2 a 4 anos. Os procedimentos foram: avaliação antropométrica (P/I, P/E e E/I, referência OMS -2006, classificação SISVAN-2008); avaliação bioquímica (colesterol total, HDLc, LDLc, triglicerídeos e glicose); avaliação hematológica (hemoglobina); avaliação dietética (pesagem direta dos alimentos e registro alimentar). Determinação de energia, carboidratos, lipídeos totais, proteína, fibra alimentar, cálcio, ferro, vitaminas A e C foi

realizada pelo software Diet Pro versão 4.0. O índice de adequação (ID = média do consumo/ EAR ou AI) avaliou adequação do consumo alimentar. Foram pesquisados dados sócio-demográficos e história de saúde. As ações em nutrição foram: modificações nos cardápios; atividades pedagógicas, oficina culinária e visita a um hortifruti com as crianças e discussão do diagnóstico nutricional e palestras com os pais e equipe da creche. **Resultados:** Os principais resultados foram: redução de prevalência para déficit E/I e P/I, perfil lipêmico de maior risco após a intervenção, redução da anemia, aumento do consumo de energia, carboidratos, proteínas, vitamina C e A, ferro, e redução discreta do cálcio. Energia, ferro, cálcio e Vitamina C apresentaram probabilidade de adequação $\geq 50\%$ (ID $>1,00$); proteína migrou de ID=3,96 para ID=5,04. Verificou-se inadequação para os lipídeos, nos dois momentos, para 100% das crianças. Conclui-se que a intervenção foi particularmente eficiente em alcançar níveis de adequação nutricional.

Palavras-chave: pré-escolar, creche, estado nutricional.

CHAIN, Amina. *Influência do exercício físico sobre a massa e o metabolismo ósseo de indivíduos com lesão medular cervical*. 2011. 77 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. *Orientadora*: Flávia Fioruci Bezerra.

Resumo

Indivíduos que permanecem longo tempo em cadeira de rodas apresentam importante perda de massa óssea, principalmente nos membros inferiores, possivelmente agravada pela baixa ingestão de cálcio dietético e pelo inadequado estado nutricional de vitamina D. O exercício físico pode contribuir para a manutenção ou aumento da massa óssea em diferentes populações e nos indivíduos com lesão medular pode contribuir para atenuar a perda de massa óssea. O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência da prática regular de exercício físico sobre a adequação da massa óssea, indicadores bioquímicos do metabolismo ósseo e estado nutricional de vitamina D em indivíduos com lesão medular cervical há pelo menos um ano. Em vinte e cinco homens de 19 a 56 anos sendo 15 fisicamente ativos e 10 sedentários, foi realizada análise sérica de cálcio, PTH, 25(OH)D, IGF-1, osteocalcina e NTx. As medidas do conteúdo mineral ósseo, densidade mineral óssea (DMO), massa magra e massa gorda foram realizadas por DXA. A pigmentação da pele (constitutiva e por bronzeamento) foi determinada por colorimetria com o objetivo de investigar sua influência sobre o estado de vitamina D. A ingestão habitual de cálcio foi registrada em um questionário de frequência alimentar direcionado para alimentos fonte. As comparações entre os dois grupos foram realizadas pela aplicação do Teste *t* de Student exceto para as variáveis ósseas que foram realizadas após ajustes pela massa corporal total, tempo de lesão e ingestão de cálcio utilizando-se análise de co-

variância. Associações entre as variáveis estudadas foram avaliadas através de análise de correlação de Pearson. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para nenhuma variável óssea com exceção do z-score da DMO da coluna lombar, que foi significativamente maior no grupo de indivíduos sedentários ($0,9 \pm 1,7$ vs $-0,7 \pm 0,8$; $p < 0,05$). No entanto, entre os indivíduos ativos, aqueles que iniciaram a prática de exercício físico com menos tempo decorrido após a lesão apresentaram maior DMO do fêmur ($r = -0,60$; $p < 0,05$). Nos indivíduos ativos, a frequência do exercício apresentou associação negativa com a concentração sérica de i-PTH ($r = -0,50$; $p = 0,05$) e positiva com a concentração de 25(OH)D ($r = 0,58$; $p < 0,05$). Após ajustes pela massa corporal total e tempo de lesão foram observadas associações positivas entre a ingestão diária de cálcio e z-score da DMO da coluna lombar ($r = 0,73$ e $p < 0,01$) e DMO do rádio ($r = 0,56$ e $p < 0,05$). Os resultados do presente estudo apontam para um efeito benéfico do exercício físico sobre a massa óssea e o perfil hormonal relacionado ao metabolismo ósseo. O início da prática regular de exercício físico o quanto antes após a lesão parece contribuir para atenuar a perda de massa óssea nos membros inferiores. Além disso, os resultados deste estudo sugerem uma possível potencialização do efeito osteogênico do exercício físico quando combinado a uma adequada ingestão de cálcio.

Palavras-chaves: Lesão Medular. Metabolismo Ósseo. Exercício Físico

CRUZ, Claudia Olsieski da. *Vendendo modos saudáveis de alimentação e de vida: Reflexões a partir de uma campanha publicitária de refrigerante*. 2011. 88 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. *Orientadora*: Shirley Donizete Prado.

Resumo

Hoje, a literatura é bastante limitada no que se refere a estudos sobre a influência da mídia no consumo de alimentos, especialmente se pretendemos articular cultura e saúde. Neste estudo, buscamos compreender a prática discursiva presente na publicidade televisiva de um refrigerante a partir do olhar de diversos segmentos da sociedade. Trata-se de um estudo exploratório, que parte de um filme publicitário de um refrigerante muito consumido. Realizamos dez grupos focais envolvendo profissionais e estudantes do campo da Nutrição e da Comunicação e prestadores de serviços de limpeza de uma universidade, num total de 74 participantes. Entre os temas que surgiram a partir da análise do material oriundo dos grupos focais e tomando por referência teórica autores como Bourdieu, Bauman e Ayres, destacamos a recontextualização e a fragmentação da vida humana e, em seu interior, da alimentação dita saudável na prática discursiva publicitária, neste momento em

que, no Brasil, a prevalência de obesidade e de outras doenças crônico-degenerativas a ela associada encontra-se em elevação e onde há movimentos na sociedade militando pela regulamentação da publicidade de alimentos industrializados. Parece-nos que, ao reduzir o ser humano à condição de consumidor tentando levá-lo para o mundo idealizado dos sonhos, colocam-se os objetivos de aumento de vendas e de lucros acima daqueles relativos à promoção de saúde, à boa alimentação e ao bem viver. A indústria de alimentos juntamente com as agências de publicidade operam fenômenos inerentes a esse modelo de financiamento da televisão através da publicidade que reforçam perspectivas fragmentárias, recontextualizadas e conflituosas de pensar a saúde, a alimentação e a vida. Não contribuem, ou mesmo, dificultam a construção de projetos de felicidade num mundo mais justo e humano.

Palavras-chave: Consumo. Publicidade. Refrigerante. Alimentação e Nutrição. Cultura. Saúde.

HUGUENIN, Grazielle Vilas Bôas. *Efeito da dieta hipocalórica no perfil metabólico e composição corporal de mulheres sem e com Síndrome Metabólica e genótipo Pro12Pro no gene PPARg2*. 2010. 102 p. (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. *Orientador*: Magna Cottinni da Fonseca Passos.

Resumo

A obesidade é uma doença crônica não transmissível, caracterizada pelo excesso de gordura corporal. Então, a gordura acumulada na região abdominal promove resistência à insulina e conseqüentemente alterações metabólicas as quais em conjunto configuram o quadro de síndrome metabólica (SM). O genótipo Pro12Pro parece estar relacionado à menor sensibilidade à insulina, desencadeando o processo fisiopatológico da SM. Então, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de uma dieta hipocalórica sobre o perfil metabólico e composição corporal de mulheres com e sem SM com genótipo Pro12Pro no gene PPARg2. O presente estudo trata-se de um ensaio clínico, onde mulheres entre 30 e 45 anos, obesas grau I, sem SM (n=23) e com SM (n=7) foram submetidas à dieta hipocalórica por 90 dias. A identificação do genótipo foi realizada por reação em cadeia da polimerase (PCR). No início e nos dias 30, 60 e 90 foram avaliados peso corporal, massa magra (MM), massa gorda (MG), componentes da SM, uricemia, insulinemia, leptinemia, adiponectinemia, os índices HOMAIR e QUICKI. O consumo energético foi avaliado nas 12 semanas de tratamento. Foi utilizado o teste *t* de Student para amostras independentes foi utilizado para comparar os grupos entre si, e o modelo pareado para comparar a evolução dentro de cada grupo em relação ao início do estudo. Todas as mulheres apresentaram genótipo Pro12Pro. O grupo com SM apresentou menor HDL-c ($44,4 \pm 3,2$ vs. $56,8 \pm 2,4$ mg/dL, $p=0,013$), e maior triglicérideo ($180,9 \pm 26,7$ vs. $89,7 \pm 6,6$ mg/dL, $p=0,014$) e VLDL-c ($36,2 \pm 5,3$ vs. $17,9 \pm 1,3$ mg/dL, $p=0,014$) no início do estudo. Ambos os grupos apresentaram redução ponderal ($-3,3 \pm 0,7\%$ grupo sem SM e $-4,2 \pm 0,9\%$

grupo com SM) e da circunferência da cintura ($-2,4 \pm 0,5\%$ grupo sem SM e $-5,9 \pm 1,4\%$ grupo com SM) significativas. O grupo sem SM reduziu da MG progressivamente até os 90 dias ($37,0 \pm 0,8$ para $36,6 \pm 0,5\%$, $p=0,02$), e com isso aumentou MM ($62,0 \pm 0,5$ para $63,4 \pm 0,5\%$, $p=0,01$), o grupo com SM também reduziu MG ao longo do estudo ($32,6 \pm 2,3$ para $29,6 \pm 2,4\%$, $p<0,01$) e aumentou MM significativamente ($62,2 \pm 1,0$ para $64,3 \pm 1,3\%$). A pressão arterial sistólica reduziu no primeiro mês de tratamento no grupo sem SM (de $120,4 \pm 1,8$ para $112,3 \pm 2,1$ mmHg, $p<0,01$). No que diz respeito aos parâmetros metabólicos, o grupo sem SM mostrou redução da insulinemia ($32,5 \pm 4,2$ para $25,9 \pm 2,4$ μ U/mL, $p=0,05$) e aumento da adiponectinemia ($4,7 \pm 0,6$ para $5,1 \pm 0,8$ ng/mL, $p=0,02$) aos 30 dias, do colesterol total ($180,2 \pm 5,8$ para $173,8 \pm 5,4$ mg/dL, $p=0,04$), e da leptina ($27,0 \pm 1,9$ para $18,2 \pm 1,4$ ng/mL, $p<0,01$) aos 60 dias, porém, houve redução do QUICKI aos 90 dias ($0,39 \pm 0,03$ para $0,35 \pm 0,01$, $p=0,01$). No grupo com SM, a leptinemia reduziu aos 60 dias ($20,3 \pm 1,9$ para $14,7 \pm 1,1$ ng/mL, $p=0,01$) e a adiponectinemia aos 90 dias ($5,7 \pm 1,2$ para $7,1 \pm 1,4$ ng/mL, $p<0,01$), também houve remissão de 57,1% dos casos de SM. Sugerimos que, a dieta hipocalórica foi eficaz na redução do peso corporal e da MG, principalmente a localizada na região abdominal. Conseqüentemente, houve melhora considerável do perfil metabólico relacionado à obesidade no grupo sem SM, e também dos marcadores de sensibilidade à insulina e cardioprotetores relacionados à SM, além da remissão dos casos de SM.

Palavras-chave: Obesidade. Composição Corporal. Síndrome Metabólica. PPARg2. Dieta hipocalórica.

PINHEIRO, Suellen Martins. *Associações da espessura do complexo médio-intimal da carótida com o estado oxidativo, metabólico e nutricional em crianças pré-púberes obesas e eutróficas*. 2009. 78 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. *Orientadoras*: Josely Correa Koury e Cecília Noronha de Miranda Carvalho.

Resumo

A prevalência de obesidade infantil vem crescendo em todo o mundo e está associada com aumento da morbimortalidade por doenças cardiovasculares na vida adulta. A obesidade na infância, somada às alterações no metabolismo glicêmico e lipídico e ao aumento do estresse oxidativo e estado inflamatório contribuem para o aumento da espessura do complexo médio-intimal da carótida (carotid artery intimamedial thickness - cIMT) em tenra idade, possibilitando o desenvolvimento precoce do processo aterosclerótico. O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a cIMT, os indicadores do metabolismo glicídico e lipídico, o estado oxidativo e antioxidante, a composição corporal e o consumo alimentar em crianças pré-púberes obesas e eutróficas e determinar as inter-relações entre as variáveis. Foram medidos massa corporal total (MCT), estatura (E), circunferência da cintura (CC); glicemia, insulina, colesterol total (CT), lipoproteína de baixa densidade (LDL-colesterol), lipoproteína de alta densidade (HDL-colesterol), ácido úrico, proteína C-reativa ultra-sensível (PCR-us) e capacidade antioxidante (DPPH) sanguíneos; cIMT (USG, General Electric®); consumo alimentar (3 recordatórios de 24 h) para análise de macronutrientes e ácidos graxos. Foram, ainda, calculados o índice de massa corporal por idade (IMC/I) e HOMA-IR. O grupo de crianças obesas (n = 30) apresentava IMC/I acima do p97 (WHO, 2007) cujos dados foram comparados com os de um grupo controle (n = 25), composto por crianças

eutróficas, da mesma faixa etária. As análises estatísticas acompanharam as características da amostra para dados não-paramétricos, com graus de significância de $p < 0,05$. A idade das crianças, em média, foi de $7,8 \pm 1,3$ anos. A comparação dos indicadores entre os grupos mostrou valores significativamente maiores de MCT, IMC/I, CC, consumo calórico e de carboidratos, CT, LDL-colesterol, insulina, HOMA-IR, ácido úrico, PCRus e cIMT no grupo de crianças obesas. Foram encontradas associações positivas da cIMT com MCT, IMC/I e CC. Essa última associou-se positivamente com ácido úrico, insulina e HOMA-IR. A PCR-us mostrou associação positiva com MCT, IMC/I, CC, ácido úrico, insulina e HOMA-IR. Os resultados analisados nos permitem concluir que as crianças obesas apresentaram maior massa adiposa abdominal, maior consumo energético, proveniente de carboidratos e valores maiores dos fatores de risco para doenças cardiovasculares do que seus pares eutróficos. Nossos resultados analisados em conjunto, mostram que a obesidade infantil acarreta danos cardiometabólicos que poderão causar prejuízos a saúde na vida adulta. O processo de aterosclerose precoce sofre influência da massa de gordura total e abdominal, a qual está diretamente relacionada à resistência à insulina, ao estado inflamatório e antioxidante. O conhecimento dos fatores de risco desta população deverá embasar estratégias de tratamento com o objetivo de reduzir a morbimortalidade por doenças cardiovasculares na idade adulta.

Palavras-chave: Obesidade infantil. Aterosclerose. Estresse Oxidativo.

